NUM. 110 SABBADO 9 DE JULHO DE 1910 ANNO

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A CIVILISAÇÃO EUROPEA NA SELVAGEM AMERICA DO SUL OU O ANARCHISMO EM BUENOS AIRES.

BICYCLETAS TERROT

(3 primeiros premios nos 3 concursos do Touring-Club de France)

de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 velocidades

Motorettes Terrot, Motor Zedel, 2 h. p.

Mudanças de Velocidade Progressivas

MACHINAS DE ESCREVER

Victor, Sun e Mignon, visiveis

Machinas de costura

STANDARD E RIO BRANCO

Vendas a prestações

Severo Dantas & C.

41, RUA 7 DE SETEMBRO, 41

RIO DE JANEIRO

Officinas de Concertos

GRAÇAS ÁS

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre.

DEPOSITO GERAL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

EAU DE LYS DE LOHSE

A melhor preparação para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias. Deposito, **CASA HERMANNY**, rua Gonçalves Dias, n. 67 e Avenida Central n. 126.

O PO' INDIANO

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthmatico ideal. Não produz perturbações cerebraes. Não abrate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. — Vide a bulla que acompanha cada vidro.

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias — Deposito Geral: Drogaria de Francisco Giffoni. — Rua Primeiro de Março n. 17, (antigo 9) — Rio de Janeiro

---

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

O Phospho-Thiocol granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarêa*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites***, ***bronchorrêas***, ***tosses rebeldes***, ***tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***.

Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.

17, Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

COMPANHIA MANUFACTORA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

FUNDADA EM 1890

Capital: 600:000$000 **Fundo de reserva: 200:000$000**

DIPLOMA QUE LHE FOI CONFERIDO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE S. LUIZ DE 1904 NA QUAL FOI LAUREADA, PELA EXCELLENCIA DE SEUS PRODUCTOS, COM MEDALHA DE OURO

UNITED STATES OF AMERICA
UNIVERSAL EXPOSITION SAINT LOUIS MDCCCCIV
THE INTERNATIONAL JURY OF AWARDS HAS CONFERRED A
GOLD MEDAL
COMPANHIA MANUFACTORA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
GUAVA MARMALADE

Especialidade: Goiabada, marmellada de Theresopolis, fructas em compota, massa de tomate, o sublime abacaxi inteiro e a superfina manteiga mineira marca "ESPLENDIDA" que é a preferida por sua pureza e bom sabor pelos apreciadores do Rio de Janeiro e das principaes capitaes dos Estados.

Fabrica, Deposito e Escriptorio:

33, Rua D. Manoel, 33 - Rio de Janeiro

(Outros diplomas de grande valor serão publicados nos numeros seguintes)

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie pecóce, Caspa, etc.

Novas Curas — Novos Attestados

Carta do Sr. Jorge Mattar, negociante em Cascavel, Estado de S. Paulo.

Illmo. Sr. Francisco Giffoni — Participo a V. S. que eu era *calvo* ha 8 annos e resido em Cascavel ha 16 annos. Um dia estava lendo um Jornal illustrado do Rio de Janeiro, onde estava annunciado que o seu PILOGENIO fazia *nascer cabellos*. Fiz pedido a V. S. de um vidro de PILOGENIO que V. S. me remetteu pelo Correio e eu verifiquei que o seu PILOGENIO vale o seu peso em ouro. Fiz uso do Pilogenio durante 20 dias; no fim do 20º dia estava minha calva coberta de cabellos — uma cousa espantosa, ficou toda a gente admirada do milagre do seu preparado PILOGENIO. No mais mando-lhe milhares de agradecimentos e desejando ao seu negocio todas as prosperidades, pode dispor desta carta como quizer.

De V. S. — JORGE MATTAR.

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17 — RUA PRIMEIRO DE MARÇO — 17 — (ANTIGO N. 9)

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

Previnimos aos nossos freguezes que modificamos o rotulo d'este producto, melhorando-o, consideravelmente, quer exterior, quer interiormente, e que a nossa legitima **AGUA FIGARO** é vendida nas seguintes casas:

Perfumaria Gaspar, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Berto Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, Casa Postal, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Silva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28

(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

CAIXA 10$000

PELO CORREIO 12$000

Alfaiataria Santos Dumont

Previne aos seus freguezes que a Secção de Roupas sob medida se acha actualmente funccionando no sobrado, os preços de reclame para animar ao publico em geral a virem conhecer nosso trabalho é de **48$000**. Um terno de Casemira de lã Superior sob medida com aviamentos superiores.

A Secção de Roupas Feitas

continua, na actual loja soffrendo apenas a modificação de ter sido augmentado extraordinariamente o Stock e os preços com uma reducção que pasma o freguez.

Comprar Roupas feitas ou mandar fazer na **ALFAIATARIA SANTOS DUMONT**, é uma economia para o freguez de 30 °|o.

As Roupas feitas este mez continuam com os preços da liquidação tendo ternos de Superior Casemira pelo insignificante preço de **45$000** e Sobretudos e Capas de Melton por **29$000**.

Só não compra barato e bom quem não procurar a

Alfaiataria Santos Dumont

192 — A' RUA SETE DE SETEMBRO — 192

LOJA E SOBRADO

Casemiro Filho & Almeida

CARETA

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS. . . .

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 110 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 9 — Julho — 1910 | ANNO III

LEÃO VELLOSO FILHO

ALMANACH DAS GLORIAS

XII

Leão Velloso Filho

Leão Velloso Filho, dito *Gil Vidal* nas rodas intimas da imprensa, é o deputado do *Correio da Manhã*.

Filho de um escriptor vigoroso que era tambem um grande advogado e um facundo orador, o Dr. Leão Velloso Filho herdou o nome de seu pae.

A sua bravura, cuja mais alta expressão é a bamba rijeza das pernas, o claro vigor do seu estylo, que convence pelo adormecimento, a granitica firmeza das suas convicções que só se abalam com as alheias, a arte mundana de entalar um pedaço de vidro na cavidade ocular, a sua maneira elegante de acariciar a rutilancia da calva, são qualidades pessoaes que adornam, na sua gorducha pessoa, aquella gloriosa herança paterna.

Gil Vidal é um perfeito jogador de phrases e quando trava as suas ardentes polemicas lambe os melhores argumentos e deixa os outros — os peores, como fichas de consolação, ao contradictor, do qual assim se descarta.

Na Camara dos Deputados, em cujo recinto o seu poderoso verbo não deixa de emmudecer, olvida os descurados interesses bahianos por que alli está como redactor do *Correio da Manhã* e não trata dos d'este por que é representante da Bahia.

E' o Sancho Pança de Edmundo Bittencourt e como este tem a nobre coragem do paladim manchego o seu escudeiro tem a commoda philosophia do governador da Barataria.

VOL-TAIRE

EMBAIXADOR ITALIANO

Assossiações italianas desfilando pela Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil por occasião do desembarque do Sr. Ferdinando Martini embaixador encarregado de representar a Italia nas festas do Centenario Argentino.

O Sr. Martini, membros da colonia Italian e da imprensa fluminense no Corcovado.

EMBAIXADOR ITALIANO

O embaixador Ferdinando Martini recebido na Estação da E. F. C. do Brasil pelo ministro Rodolpho Miranda e pelos representantes das sociedades italianas.

O Sr. Martini, cercado de senhoras, no Hotel Internacional, depois do almoço que lhe offereceu a colonia italiana.

QUERENDO OBTER RESULTADOS CERTOS, USE

MENELIK

PRODUCTO SEM RIVAL

PARA TINGIR INSTANTANEAMENTE

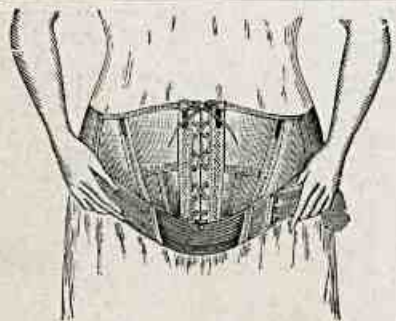
O CABELLO E A BARBA

GARANTIDO — INOFFENSIVO

Á venda em todas as perfumarias

Caixa completa 10$000 – Pelo Correio – 12$000

DEPOSITARIA: CASA HERMANNY – *Rio de Janeiro*

CINTAS ABDOMINAES

As vantagens das CINTAS são as seguintes:

1. *As cintas têm um córte anatomico perfeito.*
2. *Adaptam-se perfeitamente ao corpo, sem provocar incommodo ao baixo ventre.*
3. *Quando bem applicadas, nunca se deslocam.*
4. *Sustém e suspendem de uma maneira perfeita os órgãos abdominaes*
5. *Podem ser alargadas ou estreitadas á vontade.*
6. *Alliviam os incommodos da gravidez.*
7. *Impedem a distensão exaggerada do ventre durante a gravidez.*
8. *Diminuem os perigos do parto.*
9. *Favorecem, depois do parto, da maneira a mais efficaz, a volta do ventre ás suas dimensões normaes.*
10. *Constituem o melhor e o mais seguro meio para a conservação da belleza corporal, durante a gravidez e depois do parto.*
11. *Impedem de um modo efficaz o parto prematuro.*
12. *Offerecem immediato allivio quedas da madre, nos desviamentos uterinos, etc.*
13. *Offerecem apoio efficaz e salutar no caso de afrouxamento dos orgãos abdominaes.*
14. *Offerecem a melhor e mais segura protecção ao abdômen depois das operações praticadas nesse orgão.*
15. *São incomparaveis na sua efficacia contra as hernias umbelicaes.*

Unicos Concessionarios no Brazil:

LOUIS HERMANNY & Cia.

RUA GONÇALVES DIAS 54 e 67 e AVENIDA CENTRAL, 126 – Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS HOJE MESMO!

CONTRA A PATRIA

O POSITIVISMO DO SR. BORGES DE MEDEIROS CONTRA A DEFESA NACIONAL — GUERRA AO NOVO RIACHUELO

De *Um dos futuros massacrados pelo exercito argentino*, recebemos, recortada da *Federação*, de Porto Alegre, orgão official do partido dos Srs. Borges de Medeiros e Pinheiro Machado, edição de 18 de Junho do corrente anno, a seguinte noticia, para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores:

"O CHEFE

O nosso benemerito chefe Dr. Borges de Medeiros, que é o nosso guia nas questões politicas e sociaes que se agitam no nosso meio, recebeu a seguinte carta, que publicamos com prazer:

"Porto Alegre, 24 de S. Paulo de 122 (13 Junho 1910). Cid. Dr. A. A. Borges de Medeiros Chefe do Partido Republicano. Porto Alegre.

Illustre e presado concidadão e amigo. Com interésse temos lido os ultimos artigos da *Federação* em favor da compléta liberdade do ensino superior.

Acreditando não serdes alheio a essa attitude do jornal republicano, vimos esprimir-vos os nóssos vótos e as nóssas esperanças de que césse em bréve qualquer aussilio por parte do governo do Estado aos institutos de ensino profissional désta capital, emquanto fizérem os mesmos questão do reconhecimento dos seus titulos acadêmicos pelo governo Federal. Sobre o assumpto vos enviamos algumas publicações do Apostolado Pozitivista do Brazil.

Outrosim, dezejamos deixar-vos consignado o nósso agrado pelo artigo do mesmo jornal, do dia 7 do corrente mêz, sob o titulo Brazil-Argentina, contrario aos armamentos, — para exprimir-vos em seguida igualmente os nósssos vótos de que os republicanos de responsabilidade politica, aqui no Rio Grande do Sul, aconselhem a abstenção na subscripção popular para a projectada compra de mais um navio de guerra, como contrária á politica republicana e á fraternidade humana.

Aceitae os cordiaes cumprimentos da nóssa respeitóza estima — J. L. DE FARIA SANTOS, A. HOMEM DE CARVALHO, C. TORRES GONÇALVES"

A alegria com que a *Federação* publica essa carta é, de certo, reflexo d'aquella com que a recebeu e fez publicar o Dr. Borges de Medeiros "guia da *Federação* nas questões politicas e sociaes."

O ardor com que essa carta foi transmittida ao povo e os motivos que a determinaram demonstram que o partido situacionista do Rio Grande do Sul está fazendo propaganda contra a integridade e contra a defesa da Patria, já perseguindo os estabelecimentos de ensino que desejam que os seus titulos academicos sejam reconhecidos pelo governo federal, já contrariando as vistas previsoras com que o governo trata de melhorar as nossas forças armadas, já aconselhando a abstenção na subscripção popular para a compra do novo *Riachuelo*. Assim, o positivismo borgista declara o glorioso Estado gaúcho uma potencia extranha á federação brasileira, da qual não quer nem mesmo o acatamento aos titulos scientificos das suas escolas. Esses apostolos das pequeninas patrias que estão pregando o desarmamento no sul esquecem que o Estado gaúcho será o primeiro invadido e o mas talado pela raiva secular da gente argentina e se hoje engordam suinamente gozando os melhores empregos pagos pelos cofres estadoaes, amanhã não serão encontrados entre os que, fieis ás tradições do Rio Grande do Sul, correram ás armas para combater o invasor.

E emquanto no sul o Sr. Borges de Medeiros combate os armamentos continúe, nesta capital, o Sr. Pinheiro Machado a fazer rapa-pés á Marinha e a beber champagne com o Almirante Alexandrino a bordo do *Minas Geraes*.

O general Pinheiro Chantecler começou já a sentir os espinhos da rosa... e Silva.

A Camara revoltada não quiz que o Hasslocher e o Calogeras fossem ao Pan-Americano.

Isto está principiando a ficar bom outra vez.

OS IMPUNES

Solteiro ousado e marido condescendente.

"BRUNSVIGA"

MACHINA DE CALCULAR — A MAIS PERFEITA E SOLIDA DE TODAS

Existem mais de 13.000 em uso!

A *"BRUNSVIGA"* executa as quatro operações arithmeticas: — *SOMMAR, SUBTRAHIR, MULTIPLICAR* e *DIVIDIR*, e todas as suas combinações; *EXTRAHE* as *RAIZES QUADRADAS* e *CUBICAS* e faz em geral todos os calculos abrangendo os de juros, de cambio, de porcentagens, de fretes e todos os mais usados no *COMMERCIO*, nas *ESTRADAS DE FERRO*, nas *INDUSTRIAS* e os adoptados na *ENGENHARIA*.

Ninguem deve resolver a compra de uma machina de calcular sem primeiramente ter visto funccionar a "BRUNSVIGA."

Para não nos estendermos em mencionar detalhadamente uma analyse da *"BRUNSVIGA"*, limitamo-nos a citar apenas que essa machina occupa o insignificante tempo de alguns segundos para realizar qualquer operação mathematica; a titulo de exemplo para demonstrar a capacidade da *"BRUNSVIGA"* nesse respeito, apontamos *VARIOS EXEMPLOS*, accompanhados de indicações do respectivo tempo empregado para obter os resultados de cada calculo:

1. a) 76589 3987 = 305360343 . . . . em 4 segundos!
   b) 35417 $\frac{1}{4}$ 32489 $\frac{1}{2}$ = 1 151007 499,125 . . . . » 8 »
2. 7436524 : 15431 = 481,92 107 . . . . » 16 »
3. Mks. 57 114,32 para 198 dias a 4 $\frac{1}{2}$ % juro por anno = Mks. 1413,58 . . . » 15 »
4. Mks. 57114,32 menos 1 $\frac{1}{2}$ % desconto = Mks. 56400,39 . . . . . . » 5 »
5. £ 453.9.7 á Mks. 20,41 $\frac{1}{2}$ = Mks. 9257,78 . . . . » 7 »
6. £ 421.4.5 mais ou menos 2 $\frac{1}{2}$ % desconto cada um = £ $\frac{431.15\ 1/4}{410.13.10}$ . . em 6 segundos cada um!
7. 123 $\frac{1}{4}$ metros a 19 $\frac{3}{4}$ d = £ 10.2.10 $\frac{1}{4}$ . . . . em 12 segundos!
8. 17 cwts. 1 qur. 13 lb. á £ 3.8.8 p. Cwt. = £ 59.12.6 . . . . . » 12 »
9. $\frac{5}{12}$ duzia á M. 3,20 por dz.
   $\frac{7}{12}$ » » » 19,— » » total Mks. 102,80 . . . . » 24 »
   2 $\frac{5}{6}$ » » » 31,90 » »
10. 5 grosas 7 dzs. 5 á Mk. 113,10 por grosa = Mks. 635,40 . . . . . . » 6 »
11. [(4,36·4,11 3,52·3,14 − 1,42·1,21)·2,13 (6,16·1,24 − 0,71·0,31)]·4,0 = 261,84 » 51 »
12. 1,27 0,79 › 0,61 = 0,612 . . . . » 11 »
13. 13 madeiras, 7,20 de largo cada uma
    21 » 5,15 » » » »
    4 » 3,65 » » » » } 13 × 24 c/m = 12,0026 M³ . . . . » 35 »
    12 » 6,35 » » » »
    19 » 4,85 » » » »
14. X = 4·(4,302 — 2,902) · $\frac{0,72}{3}$ = 3,04 . . . . » 30 »
15. custo primitivo Mks. 741,23 venda Mks. 974,12 differença = 31,42 % . . . . » 5 »

Unico agente no Rio de Janeiro e Estado do Rio:

CASA HERMANNY Rua Gonçalves Dias, 54 e 67

Tem sempre em deposito machinas "BRUNSVIGA" de differentes modelos e fazem demonstrações nas casas dos pretendentes.

Enviam Catalogos e Prospectos a quem os pedir — Atendem a chamados pelo TELEPHONE N. 186

DEPOSITARIOS EM S. PAULO: — OTTO SCHLOENBACH FILHOS

AS SETE CORDAS DA LYRA

POR

MICHEL PROVINS

PRELUDIO

Jassin — quarenta e oito annos. Rosto de expressão maliciosa, levemente sceptica. Typo de homem ainda seductor, apezar de já um tanto estragado pela vida passional. Circunda-o, como uma aureola, a fama propria a quem muito amára e fôra bastante amado. Fama um tanto exagerada: Jassin tinha sido e continuava a ser — não o amante DAS mulheres, e sim da MULHER, o dilettante apaixonado d'esse enygma cheio de mysterios e tão cambiante. Tirou das suas innumeras experiencias uma philosophia mais profunda do que dissoluta, e bem humana. Até mesmo um sorriso insinúa-se através das suas amarguras, porque estas lhe foram causadas pela mulher.

Estando agora não na actividade, e sim na reserva dos sentimentos, goza a sociedade como de um espectaculo, julgando as situações e ás vezes aconselhando-as.

Estanyslau de Vilbray, por alcunha *Stany* — vinte e cinco annos. Um d'esses bellissimos adolescentes que, por vezes são gerados nos meios parizienses de intensa cultura artistica e intellectual. Natureza super-sensivel, não obstante ser muito sadia, desde a cabeça até os musculos. Physico denunciando o indefinido encanto do atavismo materno. No todo, um viril predestinado aos mais sublimes cultos femininos.

EM CASA DE JASSIN

Jassin, *levantando-se muito cordial á approximação de Stany* — Estava á tua espera.

Stany, *muito surprehendido* — Como é que sabe ?...

Jassin — Não se passa hoje o teu vigesimo quinto anniversario? e não trazes ahi no bolso uma carta que teu pae, ha sete annos, antes de morrer, pedira ao seu tabellião que te entregasse hoje mesmo, pela manhã ?...

Stany — De facto. Conhece-a ?

Jassin — Só conheço a idéa principal, porque teve de solicitar-me consentisse em prestar-lhe esse serviço.

Stany, *tirando a carta do bolso* — Vou ler-lhe o conteúdo. *(Lendo)*. "Meu querido filho: em quasi todas as acções humanas, ha um movel apparente ou occulto, que é a influencia da mulher. Divina ou satanica, ella constitue o centro vital das creaturas de *élite* como tu. Muito rico, muito intelligente, na plena eclosão de faculdades raras, has-de ser, fatalmente, a flor seductora e seduzida que essas borboletas procuram. Importa conhecel-as bem. Por isso é que os incautos começam pelo casamento. Ao contrario, por ahi é que se deve acabar, por ser a cousa mais difficil que ha. Portanto, antes de abordar o problema da mulher em si, é necessario tomar as dos outros e aprender com ellas. Não basta a pratica, que quasi sempre é desastrada: esta se torna fecunda quando orientada por um guia seguro. Para ti não pode haver ninguem melhor do que Jassin, meu velho camarada e teu grande amigo. Elle acceitou a incumbencia; ouve-o. Dar-te-ha todas as lições, depois do que poderás, se te aprouver, adoptar o casamento sem que lhe venhas a ser victima ou ludibrio. Nutro, assim, a esperança de te aplainar o caminho da vida, que é sempre, mais ou menos, aquelle que o coração preparou".

Jassin, *amigavelmente* — Pois bem, meu caro Stany, estou ás suas ordens.

Stany — Como assim, já ?

Jassin — Não ha tempo a perder. Estás justamente na idade propria em que o adolescente acaba e começa o homem. Principiemos com elle. *(Fal-o sentar-se a seu lado)*. Antes de mais nada, uma simples confissão. No ponto de vista do coração, onde estás ?

Stany, *satisfeito* — Nada de sério. Alguns "flirts" entretidos sem resultado.

Jassin — E no ponto de vista... physiologico ?

Stany — Algumas volupias compradas a dinheiro.

Jassin — Perfeitamente. Terreno excellente para se trabalhar. Agora, um pouco de psychologia. Desejas a mulher ? Oh ! não me refiro a esse bello animal que se faz pagar e que é um corpo sem alma ; falo da creatura a conquistar, d'esse ente delicado, complexo, attrahente e falaz, sempre adversario, alliado unicamente d'um arroubo de ideal ou de paixão ; que se adora n'um *dia* para se detestar no outro ; que merece tudo isso e que nos domina ou nos é inferior com todo o poder ou toda a baixeza de seu sexo. Desejas essa mulher ?

Stany — Com todo o ardor da minha imaginação.

Jassin — Maravilhosamente... *(Repoltreando-se)*. Toma um cigarro... Sim, sim... faz despertar as idéas... Convence-te bem que não te vou dar uma sabbatina. Conversaremos como camaradas ; ficarei sendo o mais velho, e nada mais. Vamos, que pensas tu sobre a mulher em questão ?... da que vamos abordar ?

Stany — Julgo-a muito differente das naturezas de outr'ora e muito peculiar á nossa época.

Jassin — Sim, a mulher é um ser de adaptação, amolda-se a todas as situações e a todos os tempos. E' por isso que a de agora traz o cunho da nossa época ; mas não é tão differente de suas irmãs do passado. As mulheres conservam, mais intactas do que nós, as origens da humanidade — cousa aliás natural uma vez que são ellas que as transmittem — e tambem, principalmente, porque começaram sendo Eva e ahi permaneceram.

Stany — Quer dizer que, para conquistal-as, é preciso tocar sempre em diversos diapasões, um trecho da aria da serpente ?

Jassin — Feriste o ponto. De facto, haverá sempre de permeio uma serpente e uma mulher, symbolos da tentação e do fructo prohibido. Encaremos alguns principios. O que teu pae quiz, e eu tambem

desejo, é que conheças bem a MULHER! Mas, isso não fórma uma unidade synthetica, resumindo todas as individualidades.

Stany — Não podemos dizer que quem conhece uma mulher está apto para conhecer todas as outras.

Jassin — Ah! por certo. Até seria mais razoavel dizer que, embora conhecendo-as todas, póde-se deixar de conhecer uma d'ellas. Somente seguindo-se o methodo experimental é que podemos approximar-nos mais da verdade.

Stany — Por exemplo, o methodo da historia natural que distingue as especies!

Jassin — Isso mesmo. A historia que nos occupa não póde ser mais natural e por isso os typos devem ser dispostos em classes. Ahi é que pretendia chegar. Vaes mais depressa do que eu; adivinhas-me. Muito bem!... Serás um discipulo excellente.

Stany, *sorrindo* — Applicar-me-hei. Então, quantas são as especies?

Jassin — Espera! antes de mais nada, uma comparação. Conheces a phrase em voga; é uma lyra perfeita?... Applicada a uma cousa ou pessoa, significa que uma ou outra possúe o conjuncto de qualidades, das notas desse instrumento. A expressão é muito empregada relativamente ás mulheres, e é bem apropriada — o que constitue o seu caracteristico especial — porque ellas são extraordinariamente sensiveis a todas as vibrações, prolongando-as até o infinito, e capazes de produzir cacophonias insupportaveis ou harmonias sublimes. Para que fiques inteiramente educado, é necessario portanto, que dedilhes de todo a lyra feminina.

Stany — A das sete cordas?

Jassin — Sim, a classica lyra. São com effeito, sete estudos de mulheres que iremos fazer ao vivo!... Quer dizer: tu farás na pratica, e eu na theoria. Sete generos que, pouco mais ou menos, podem abranger todos os typos. Ennumero pela ordem em que vaes observal-os: *1º — A Passional*...

Stany — Porque colloca esta em primeiro logar?

Jassin — Por ser a mais facil.

Stany — E tambem a mais interessante.

Jassin — Não supponhas que as outras, por serem mais difficeis de ceder, não deixam de ter o seu encanto!... Pelo contrario! (*Continuando*.) Então: *Primo*: *A Passional* e, sob este titulo, comprehende-se naturalmente todas as mulheres de temperamento inteiriço, as voluptuosas, as impulsivas, as vibrateis em cousas de arte, as arrebatadas, etc...; *2º — A que não se conhece e é ignorante*, aquella que professa um culto no qual ainda não se deu milagre: classe bastante extensa, indo desde a innocente — porque se póde ser innocente, mesmo professando uma religião — até a que eu chamarei a *Refreada* e, entre as duas, a ingenua, a indolente, a simploria, a fructa verdoenga, etc...

Stany — O senhor é muito engenhoso.

Jassin — Obrigado, farçante. Preferias a pratica? Lá chegaremos. (*Continuando*.) *3º — A Curiosa*, Abraçando — é uma maneira de falar — abraçando a curiosa, a sonhadora, a rebuscadora de sentimentos, a ávida de sensações: natureza de temperamento meio cá meio lá, apreciando os objectos extravagantes ou raros; *4º — A Ambiciosa*...

Stany — Oh! já sei qual é a variedade: mulheres politicas, litterarias, que gritam das posições sociaes, as affectadas, todas as que a vaidade enfuna.

Jassin — Muito bem, discipulo Stany. Vamos, disserta um pouco sobre o artigo *5º — A mulher espiritual*...

Stany — Ora, as que amam pelo cerebro!...

Jassin — Bravo!... Faremos alguma cousa de ti. Sim, as requintadas, as delicadas, as que é preciso vencer pela intelligencia... pelas cousas nobres! Para ellas, as palavras valem mais do que os gestos, comtanto que prestem. Derivadas d'esta classe: as que se dão ao "flirt."

Stany — E, por ultimo, quaes são a sexta e septima categorias?...

Jassin — *6ª — A Incomprehendida*, rótulo que encobre as enfastiadas, as fallidas nos ideaes, as desastradas, as abandonadas, em geral todas as descontentes com a sorte. E, *7ª — A Devota*, que por si mesma se define — a devota religiosa ou leiga, a sonsa, a dissimulada, a puritana, a hypocrita de todos os matizes.

Stany, *rindo* — E então, quando eu tiver passado por toda essa gradação!...

Jassin — Começarás a dedilhar a musica de alcova, sem desafinares muito. Abordemos os principios geraes a applicar em face do inimigo.

Stany — A tactica?...

Jassin — Sim, tactica, estrategia, trabalhos de approximação, ordem de marcha. Primeiro que tudo, estudar a posição a investir, determinar os caractéres e a classe da mulher em observação. Quando se os conhecer, perguntar se, ella pessoalmente, corresponde a esses caractéres; e se não os tiver — porque nem sempre se póde ter — empregal-os provisoriamente. Para uma passional, fingir-se de Antony; para Julieta — Romeu; para "Madame" Récamier — Chateaubriand; para Heloisa — Abelardo. Guardadas todas as proporções, já se deixa ver!... Precisamos ser sempre o espelho dos pensamentos da mulher.

Stany — ... Que, se não gostar de reflectir os outros, pelo menos gostam de reflectir-se a si mesmo.

Jassin — Justamente. Em segundo logar, porque para toda e qualquer mulher ha o "ponto vulneravel" e o "momento".

Stany — Ah! se adivinhassem o momento, dizia Ninon!

Jassin — Conheces os seus classicos. Apanhar a occasião é um caso de intuição, descobrir o ponto vulneravel — que sempre resulta no ponto de queda — é uma questão de psychologia. Em resumo, tudo isso constitue a primeira phase: *Preparativos*.

Stany — A segunda é a *Acção*?...

Jassin — Sem duvida alguma, moço impetuoso. E a terceira chama-se a *Ruptura*.

Stany — Tambem entra em conta?

Jassin — Em todas as cousas, é preciso encarar a sua finalidade. Ha sempre uma, muito differente, conforme a natureza da ligação, e importa que esse fim, como a morte das cousas, dos seres e dos sentimentos, seja o mais suave possivel.

Stany — Então, para todos os casos que vamos estudar, seguiremos este programma, e o senhor aconselhar-me-ha em cada um dos respectivos artigos?...

Jassin — Até que possas voar com as tuas proprias azas!... E, com isto está dada a lição por hoje.

Levanta-se

Stany — Onde trabalharemos, na proxima semana?...

Jassin — Na pratica. Marco-te um rendez-vous" para a sexta-feira, ao jantar da condessa Spadetti. Lá nos encontraremos com "Madame" de Greges.

Stany — A formosa Liana!...

Jassin — A respeito de quem se murmura esta divisa: "Cornelia não posso ser, Messalina não me digno, Liana sou." Medita sobre ella. Reflecte em

tudo quanto te disse, e prepara-te para entrar em fogo.

Stany, *rindo* — Nada receio pela minha pelle.

Jassin — Ah! Ah!... Tampouco não devemos expor-nos inutilmente. (*Acompanha Stany, que se dispõe a sahir. Pegando-lhe a mão.*) Não me perguntas o preço da primeira lição?...

Stany, *indicando um movel pequeno onde sabe estarem guardadas as cartas e as recordações amorosas de Jassin* — Talvez ao senhor é que ella custasse cara !...

Jassin, *triste* — ... De facto!... Olhas para o meu... cinerario ?

Stany — Então, de tudo isso só restam cinzas ?...

Jassin — Sim, com a excepção de alguns papeis, de algumas migalhas que o serão em breve ou que estão para ser. Mas, por cima d'essas cinzas, como, nos cemiterios, por sobre os tumulos, paira a substancia immaterial do que já foi, a alma das cousas consumidas...

Stany — Que amargura !

Jassin — Sobretudo que doçura ! Porque, já quasi a entrar na idade brumosa, quando volvermos os olhos para a vida, ao menos veremos a estrada onde tivemos pousos de alegria, sol!...

Stany — N'esse caso, é preciso amar a todo custo ?

Jassin—Sim, para, quando formos velhos, termos com que allumiar a noite de nossa existencia.

NO PROXIMO NUMERO:

A PASSIONAL

Bengala e Chapéo

Um habitante da sympathica ilha do Governador veio a esta capital tomar parte num almoço e tendo, á sobremeza, bebido um copito de champagne sobre os muitos de vinho que empinára, sahio para a rua em estado cambaleante.

Vinha com um amigo pela Avenida quando vio o delegado da sua ilha que passava sacudindo a bengala, de cabeça descoberta por causa do calor.

— Olha o Solfieri, bradou o habitante da sympathica ilha.

— E' verdade, é o teu delegado, concordou o amigo.

— Que grande pintor!

— Grande pintor, o Solfieri ?

— Pois não sabes ? Pintou a pixe a casa de um dos mandões da ilha.

— Ora, o Solfieri !

— Vês aquillo que elle brande com a mão direita ?

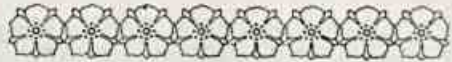
— Vejo, é uma bengala.

— Engano : é uma broxa! E o que elle carrega na mão esquerda ? Vês ?

— E' um chapéo.

— Não. E' um balde de pixe. E sabes para que tudo aquillo ?

— Não.

— Para pixar as costas do Magioli.

Delicias conjugaes

O marido para a mulher, no theatro:

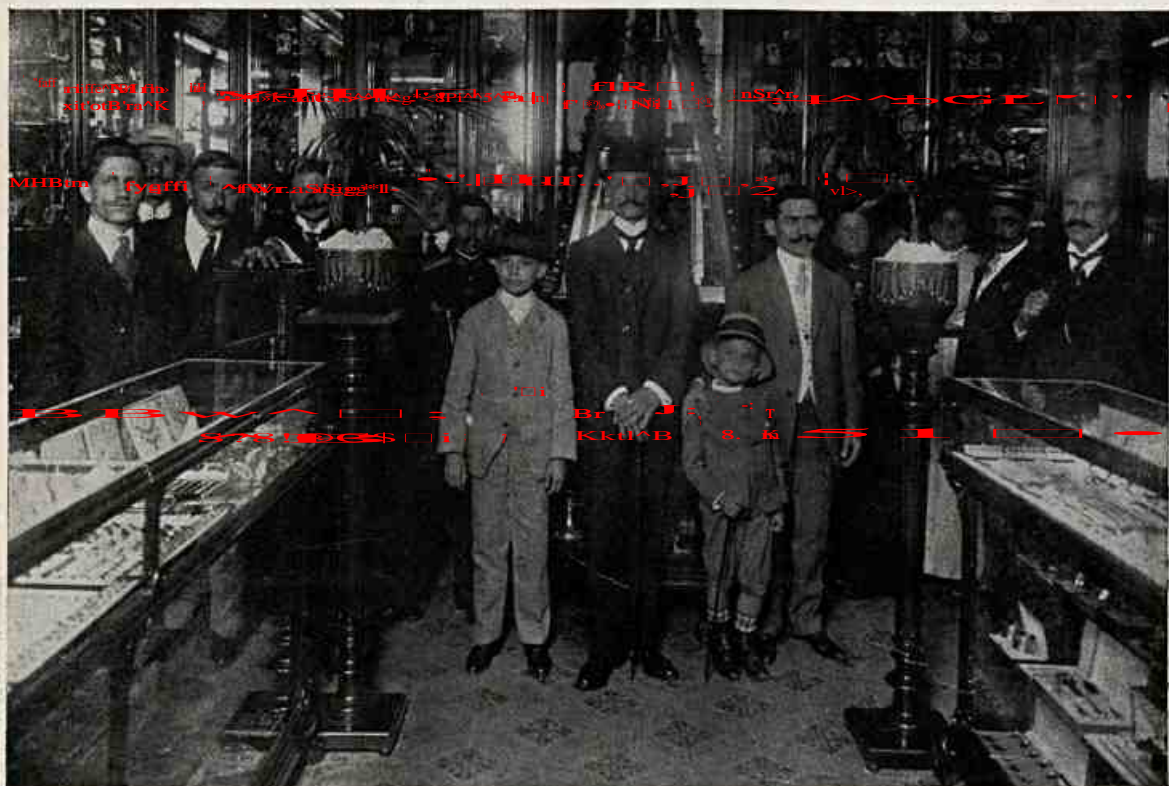
— Reparaste naquella actriz ? Entre o prólogo e o primeiro acto ha um longo espaço de 5 annos, e entretanto ella apparece com o mesmo vestido. Ah! Se todas vocês seguissem semelhante exemplo !

O Juscelino trouxe o arame para a proxima eleição de Agosto, no 1º districto de Minas.

Vamos ver agora como correm as cousas para o Dr. Chaleira.

OS IMPUNES

A "PREGUEIRA DA TOSCA" POR UM QUARTO DE SOPRANO LIGEIRO.

UM ESTABELECIMENTO MODELO

A photographia acima representa o interior de um dos mais bellos e conceituados estabelecimentos commerciaes desta Capital e de propriedade do Sr. Augusto L. H. Brill, no dia 24 de Junho proximo findo, 1º anniversario da sua installação na Avenida Central, 112.

Este estabelecimento, cujo interior é um verdadeiro encanto pelo brilho offuscante das varias e lindas pedras preciosas brasileiras, que alli se encontram, muito se recommenda não só pelo seu luxo, como tambem pelo grande *stock* de bellissimas joias e elegantes objectos de arte com riquissimas turmalinas e aguas-marinha.

A "CASA HUGO BRILL",

como se denomina o luxuoso estabelecimento a que nos referimos, além de honrar o commercio desta cidade, eleva bem alto o nome do Brasil fazendo conhecer aqui e no estrangeiro o que de maravilhoso, extraordinario e rico possue a nossa patria em seu reino mineral.

112, Avenida Central, 112

RIO DE JANEIRO

CARTAS DE UM MATUTO

Bibi, eu vou lhe contá
O que qui me aconteceu,
Pr'ocê ficá conhecendo
Como seu pai é sandeu.
O perjuizo foi grande,
Inté ocê lá perdeu.
Quá ! Mia fia, não exéste
Outro burro como eu.

Appareceu por aqui,
Já na semana passada
Um typo desconhecido
Co'a cara toda rapada ;
Trazia doze canastra,
Uma boa cavaiada,
E treis ou quatro arrieiro
Afóra dois camarada.

Logo elle me percurou,
Percurou pade Romão,
E outras pessôa mais,
Inté compade Bastião
Bebeu sua pinga com nós,
Comeu do nosso feijão
E sempre muito politico,
Muito cheio de attenção.

Nós fiquemos intrigado:
Quem será ?... quem não será?...
Por mais que nós matutasse
Não pudemos atiná.
Elle acudia pro nome
De capitão Juvená,
Mas não dizia a que vinha
Nem se ia demorá.

Quando eu dei a minha festa
Elle veio de abelhudo,
Mas com módos muito amáve,
Com ar de typo graúdo.
Dançou na sala co'as moça,
Batucou co'o povo miúdo.
Quando foi hora da ceia,
Sentou e comeu de tudo.

Sua mãi, entonce, co'elle
Ficou toda derretida:
Era empada, era pasté,
Era mais uma bebida...
O tal typo muito ancho,
Muito contente da vida
Só quando o sol clareou
Foi que deu a despedida.

Dois ou treis dias depois
O tal sujeito vortou,
Mas ahi era um negocio
Qu'elle vinha me propô.
Preguntou se eu tinha gado,
Que elle era compradô ;
Se eu tinha, que lhe amostrasse,
Pra elle vê o valô.

Despachei quatro vaqueiro
Mandei ajuntá o gado
E fômo junto vê elle,
Como tava combinado.
Elle oiôu, inzaminou
E achou do seu agrado.
Quando vortemos do campo,
O golpe tava apreçado.

Pedi setenta mil réis.
Não conhecendo o sujeito,
Eu queria medi largo,
Pra despois cortá estreito.
Mas com grande espanto meu,
Elle disse : "Bão ! tá feito !
O preço é bem razoave,
Que seu gado é sem defeito."

Biella, quando eu contei,
Disse : "Quá ! Isso é que é home !
Não se compara co'os outro
Que são uns unha de fome.
Eu não conhecia elle
E nunca lhe ouvi o nome,
Mas posso lhe agaranti
Que elle vale quanto come !"

Eu não gostei de Biella
Tá co'essa ademiração ;
Mas na verdade o negocio
Pra mim parecia bão.
Cheguei a desconfiá
E dei minha pinião.
Escuta, que ocê vai vê
Quem é que tinha rezão.

Eu maginei cá commigo :
Se o home fala em fiado,
Digo logo : "Capitão,
Sem cobre não vai meu gado !"
De uns cento e cincoenta bôi
Foi o golpe separado
Que andava, fazendo a conta,
Em dez conto e uns quebrado.

Durante dois ou treis dia
Foi o assumpto do arraiá.
Muitos vinha me dizê :
— "Duvido delle pagá !"
Amolado, eu respondia :
"— Os bôi não póde avoá;
Ou o home passa os cobre,
Ou nem um ha de levá."

Quando a boiada chegou
(Que rez ! Que bôis corpulento !)
O home oiôu um por um,
Contou, tomou seus assento,
Dahi, disse : "Bão ! Agora
Eu lhe dou um doquimento,
O gado póde i seguindo,
Despois faço o pagamento."

Oiêi o home de frente,
Encarei, tornei oiá
E lhe disse muito sêcco :
— "Seu Capitão Juvená,
Não sei o senhô quem é
E não posso lhe fiá ;
Ou paga a boiada á vista,
Ou eu mando ella vortá !"

Elle disse, sem zangá,
E coum risinho brejeiro :
— "O conde é desconfiado !
Bem amostra que é mineiro...
Mas eu falei foi brincando,
Não sou nenhum caloteiro.
Pra lhe prová o contrario,
Vou já pagá seu dinheiro."

Tirou do borço a carteira
Abriu ella e foi contando
Só notinhas de quinhento,
Todas nova e estralando.
Já era á bocca da noite ;
Inda ficou conversando,
Quando bateu nove hora,
Despediu e foi andando.

Deitei. No dia seguinte,
Lavantei de madrugada.
Mas quêde o tal Juvená ?...
Nem elle, nem a boiada !...
Ahi eu desconfiei
Que fosse arguma embruiada
E levei as nota todas
Para sê inzaminada.

Era tudo notas farça
Da Caixa da Convenção!
Despois de inzaminá ellas
Me disse o pade Romão:
Monta depressa a cavallo
I vai atrás do ladrão.
Que eu não dou uma pataca
Pr'isso qu'ocê tem na mão !"

Ahi eu sahi á toda,
Fui ao subdelegado
Que não poude fazê nada
Porque tava indefluxado ;
Entonce chamei treis home
Todos de fiança e armado,
Mandei sellá os cavallo
E fômo atrás do meu gado...

Na outra carta seguinte
Eu lhe conto a cumruzão,
Que já screvi uma hora
E tou com caimbra na mão.
Todos te mandam lembrança.
Acceite muita benção
Do pai que muito lhe estima
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

A Volupia da Terra

No diluvio de luz que a Lua do alto espalha
Boia a Terra, a dormir, em funda lethargia,
Envolta pelo luar como por alva toalha.

Como alguem que morreu de gozo e de alegria,
Jaz a Terra, prostrada, exhausto o corpo inteiro,
Que a Lua brandamente afaga e acaricia.

Envolve-a, como um nimbo esplendido e ligeiro,
Feito da exhalação das estrellas mais puras,
Um halo de luz lactea, um lucido nevoeiro.

São aromas que a Lua incensa nas alturas
Para o somno da Terra, estillados nos ares,
Compostos pelo céu com as mais ricas alvuras.

Inda tépida, a suar dos calores solares,
Que a fecundaram toda entre espasmos e beijos,
Eil-a, morta de amor, nos thalamos lunares!

O Sol, forte e viril, queimou-a de desejos!
E amou-a com vigor tão louco e desvairado
Que ella agora desmaia, em ancias, em arquejos!

Desde que a Noite viu no céu illuminado
O primeiro clarão do senhor do Infinito,
A Terra começou seu eterno noivado.

Inda uma vez luziu o amoravel attrito,
O vinculo carnal dos dois astros augustos!
Dois astros n'um só astro amando n'um só grito!

Ante o mysterio astral dos amores robustos
O Universo pasmou n'uma synthese clara
Como um côro pagão na apotheose dos justos!

O Homem, filho da Terra, á Terra que o gerára,
Orou, a trabalhar, nas cidades e aldeias,
Na floresta, no mar, no jardim e na seára!

Orgulhosa ao sentir palpitar-lhe nas veias
Todo o fructo do Amor, entre os braços do Esposo,
A Terra adora o Sol, prenhe, as entranhas cheias.

Porque a Terra immortal quer o divino gozo
Para a perpetuação da Vida deslumbrante
E a glorificação do Amor esplendoroso.

Foi por isso que o Sol, o Esposo, o louro Amante,
Em éxtases vitaes e olympicos amores,
Entre os braços a teve, ardente e delirante.

Beijou-a o dia inteiro... E, entre folhas e flores,
As caricias de amor transformaram-se em fructos,
E em sementes de vida os celestes ardores.

Na aurea fecundação de todos os minutos,
Quando o Sol goza a Terra, e a Terra se lhe entrega,
Productos d'este amor são humanos productos!

Gloria á Terra, portanto, á Terra que vae céga
Para os braços do Sol, e o seu ventre fecundo
De novas almas péja e de vidas carréga!

Pois da paixão tenaz, do claro amor profundo,
Ricas vegetações, luminosos thesouros
E germens, aos milhões, brotaram pelo mundo.

Dourados laranjaes, vinhedos, trigos louros,
Perfumosos jardins, diamantes chrystallinos,
Para os seres actuaes, para os seres vindouros.

Tudo, tudo floriu, em canticos, em hymnos,
Com os amores do Sol e os amores da Terra!...
Tudo, tudo floriu com os amores divinos!

Depois que o Sol partiu Ella nos ares erra...
Farta de amor, o seio a arfar, os membros lassos,
A Terra, a grande Mãe, desmaia, os olhos cerra...

E a oscillar e a sonhar nos lunares espaços,
Inda os beijos do Sol nos doces labios goza,
Inda sente no corpo o vigor dos seus braços.

N'um carinho filial a Lua a enlaça, airosa...
Beija-a, e, em languida chuva, esparze sobre ella
Os aromas subtis da luz maravilhosa.

A branca filha, a Lua, a pallida donzella,
Para amparar a Terra abre o celeste manto
E o compassivo céu de lado a lado estréla.

Envolve-a com o seu luar, embala-o com o seu canto!
Calma, deitada, em sonho aéreo, assim fluctua
A Terra, a grande Mãe, longe do Esposo santo,

Dormindo no regaço alvissimo da Lua!

OCTAVIO AUGUSTO

(Da *Alma crepuscular*).

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE JULHO

DIA 9 — *Sabbado* — S. Bricio *filho*, jornalista secular.

Calendario positivista — 1 de Gustavo Richard de 122. *S. Clotilde de Viteila*, padroeira do Sr. Augusto Comte.

DIA 10 — *Domingo* — S. Marcial *de Bulhões*, civilista de S. Christovam.

Feriado no Amazonas. Libertação dos escravos do Sr. Silverio Nery.

Calendario positivista — 2 de Gustavo Richard de 122. *S. Bathilde* e *S. Mathilde*, creaturas excessivamente positivistas.

DIA 11 — *Segunda-feira* — S. Sabino *Barroso*, mineiro de muitas esperanças ministeriaes.

Calendario positivista — 3 de Gustavo Richard de 122. *S. Estevam de Hungria*, positivista de corôa.

DIA 12 — *Terça-feira* — Feriado no Ceará. Fazem annos varios membros eminentes da grande tribu patriarchal.

Calendario positivista — 4 de Gustavo Richard de 122. *S. Izabel da Hungria*, senhora muito respeitavel pelas sus convicções positivistas.

DIA 13 — *Quarta-feira* — S. Eugenio, procurador de causas.

Calendario positivista — 1 de Rodrigues Doria de 122. *Branca de Castella*, senhora de muito bem fazer a quem lh'o pedia.

DIA 14 — *Quinta-feira* — Tomada da Bastilha em Pariz. Feriado no Brazil. O funccionalismo publico, profundamente patriota, commemora a data em casa com a mulher e filhos. Salvas pelos navios e fortalezas. Sessão solemne na Alliance Française. Mme. Rose Meryss perpetra uns versos pelos a pedidos do *Jornal do Commercio*. Mr. Chagot Rizza, idem, idem. Os Srs. Petit e Morel congraçam-se ao grito de *Vive la RRepublique!*

Calendario positivista — 2 de Rodrigues Doria de 122. *Fernando III* e *Affonso X*, reis positivistas.

DIA 15 — *Sexta-feira* — S. Thiago, escriptor pedagogico e abundante.

Calendario positivista — 3 de Rodrigues Doria de 122. Ultimo dia do mez feudal. *S. Luiz*, cruzado caipora.

Anda a edição vespertina do nosso illustre confrade *Jornal do Commercio* a atacar o positivismo e o Sr. Teixeira Mendes, accusando-os de anti-militaristas.

Não apoiado.

Muito antes pelo contrario.

O que o genial papa verde queria, isto sim, era substituir pelos seus discipulos os extinctos capellães do exercito.

E olhem que o conseguem em parte,

O Gomes de Castro como pregador poucos lhe vão ás mãos.

A colligação interesseira do Norte, isto é, a colligação para a defesa dos interesses do Norte, vae fundar um jornal em breves dias, que será dirigido pelo deputado Graccho Cardoso.

Sabendo que o tenente Sodré 'prendera e deportara o juiz de direito de Macahé, o Presidente suspirou e gemeu:

— E' a primeira vez!

OS IMPUNES

Casada e casados

O QUINCAS

(TRINCAFIGOS)

Conheci-o na *Escola Agricola* de S. Bento, na Bahia, onde elle foi meu condiscipulo. Tinha vindo da capital, donde trazia cinco bombas em portuguez, duas em arithmetica e uma bengala de castão de prata que fazia arder de inveja todos os collegas. A par dessas prendas, acompanhava-o a fama de ter a cabeça mais dura que nunca se viu. O mestre-abegão da *Escola*, que morara no Engenho de Buranhêm, onde nasceu e medrou o Quincas, contava que, uma viga de ferro lhe cahiu na cabeça, de quinze metros de altura, e quebrou... a viga, bem entendido.

O Quincas popularisou-se logo entre os companheiros, dos quaes era o principal divertimento.

Um dia, para uma construcção ligeira qualquer, parece que para um gallinheiro, precisou-se de madeira. Não havia. O director teve noticia de que dali a um quarto de legua existiam dois coqueiros, e como o Quincas pouco aproveitava na aula de grammatica, entregou-lhe um machado, e mandou que fosse derrubar o menor. Foi o Quincas e dahi a duas horas voltou.

— Cortou o coqueiro? perguntou-lhe o director.

— Não senhor.

— Porque?

— Não encontrei o menor.

— Mas você não viu dois?

— Vi, sim senhor.

— São iguaes? da mesma altura?

— Não senhor.

— Então, porque não cumpriu minha ordem?

— Porque não achei o menor; o que lá tem é um menor do que o outro.

O director teve pena, e começou a empregal-o em mistéres mais ao alcance da sua intelligencia. Assim, confiava-lhe o trabalho de descascar o arroz e de matar os frangos para a cosinha. Para poupar tempo o Quincas, em vez de sangrar os frangos, torcia-lhes o pescoço. Um dia o director presenceou a execução e censurou-o:

— Não faça isso, Quincas. E' uma maldade; faz as pobres aves soffrer.

— Mas os frangos já estão acostumados com esse systema, director; lá no Buranhêm eu não os mato de outro modo...

Nessa occasião o Quincas foi accommettido de uma conjunctivite, e o veterinario da Escola lhe recommendou oculos azues. Dahi a uma semana, como a molestia peiorasse, perguntou-lhe porque não seguira a prescripção.

— Tenho usado os oculos azues, sim senhor! respondeu o Quincas.

— Mas como está sem elles agora?

— Para os collegas não caçoarem de mim, ponho-os de noite, quando me deito, e tiro de manhã. Foi a resposta do Quincas.

Um bello dia appareceu na caixa da "correspondencia a seguir" uma carta com o envellope em branco. Não podia ser senão do Quincas e interrogaram-no.

— A carta é minha mesmo, respondeu elle.

— Mas você esqueceu de pôr o endereço.

— Não; não foi esquecimento. Foi de proposito. Eu não queria que soubessem para quem eu tinha escripto...

Depois de annos, e com muita difficuldade, o Quincas aprendeu afinal as quatro operações arithmeticas. Deram-lhe então a carta de regente-agricola e mandaram-n'o embora.

Perdi-o de vista. Em 1891 os jornaes de diversos Estados transcreveram o curioso officio de um subdelegado do Espirito Santo ao Chefe de Policia. Nos commentarios que precediam a transcripção, as folhas alludiam á circumstancia de ser "engenheiro", ou pelo menos intitular-se tal, o signatario do extranho documento. O officio, narrando um conflicto, terminava assim; "O dito cujo Remundo Alves levou uma bala na cabeça, cuja não atravessou os miólos. O estado delle é grave, mas felizmente parece que não será necessario fazer amputação."

O officio era do Quincas! O Quincas da Escola de São Bento, "engenheiro!"

Perdi-lhe de novo o rumo. Decorreram annos e viajando eu pelo Paraná, passei por um nucleo agricola. Dirigi-me, para descançar, á casa do director: era o Quincas!

Abri os braços num amplexo largo e franco, e exclamei:

— Ora viva, Quincas! Você está subindo, homem! Que saudades daquelles bons tempos de São Bento!...

— Trincafigos, respondeu elle com gravidade, não me trate por Quincas. Aqui sou o doutor Joaquim, engenheiro, formado pela Polytechnica do Rio. E' preciso fazer pela vida, meu amigo!

Acceitei o café. Em meio á palestra, fez-se annunciar um immigrante francez recemchegado. De chapéo na mão, humilde, o colono dirigiu-se ao Quincas:

— *Je viens vous faire une demande...*

— Vem me ferrar uma demanda!... Ora, já se viu!... Devo-lhe alguma coisa?

— ... *Je veux un biberon...*

Vê um beberrão?... Onde?... Hom'essa!...

— ... *Ma famme vient d'accoucher...*

Sua fama vem de cocheiro?... Que tenho eu com isso?... E voltando-se para um empregado:— Levem d'aqui este maluco!

Vendo-se convidado a sahir, o pobre francez pensou que ia ser attendido, e fez uma mesura de agradecimento para o Quincas, dizendo:

— *Bien, merci, monsieur!*

— Bem merecido mesmo! Ainda bem que você reconhece!... Doido! Canalha!...

A explosão do Quincas impediu-me de explicar a situação. Despedi-me e continuei a viagem.

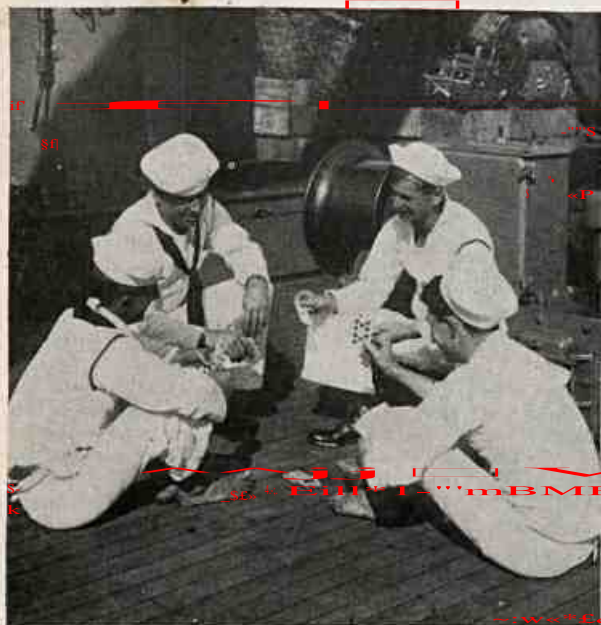
Tempos depois, em 1907, no Rio de Janeiro...

Mas falta o espaço. Fica para outra vez.

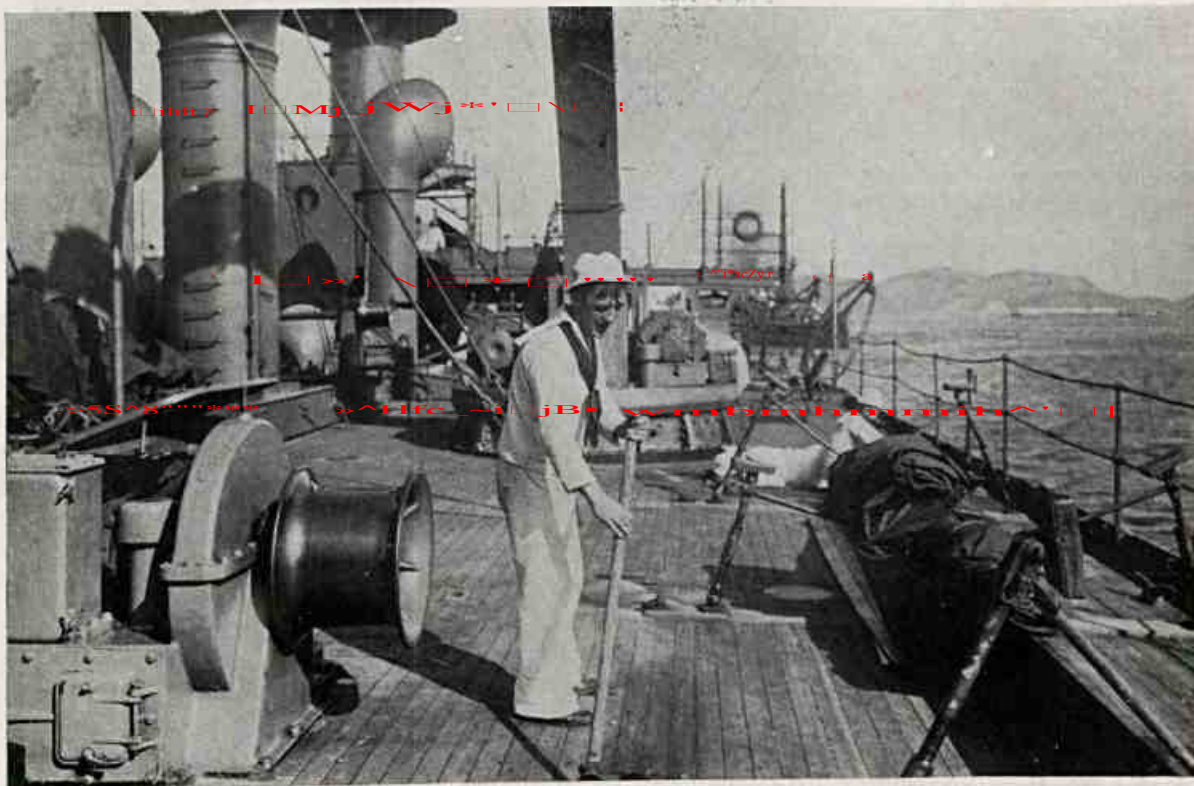
O vôvô *Jornal* está passando formidaveis capinas em nossos officiaes superiores tanto do exercito como da marinha, para justificar a vinda de uma missão militar estrangeira, affirmando que o material ahi está, e de primeira ordem, faltando somente pessoal, dextro para utilisal-o.

E' assim como quem diz que os nossos *dreadnoughts* com elles farão o mesmo papel de relogios em mãos de creança que acaba sempre desmanchando-os para ver como é dentro. Têm a palavra os literatos das classes armadas, para responder.

No proximo numero daremos o resultado final do *Concurso de Belleza Infantil.*

ESQUADRA AMERICANA

I. Um roubo no jogo. Esta photographia foi apanhada no momento em que um dos jogadores, sem ver o photographo, acabava de surripiar uma carta, mettendo-a no cós das calças onde o leitor poderá vel-a. — II. Ceremonia do Lava-pés no "Tenessee".

III. Marinheiros do "Tenessee" preparando um colchão. — IV. O cosinheiro do navio capitanea, antes de preparar a comida dos officiaes corta as unhas do pé.

ESQUADRA AMERICANA

Limpeza do tombadilho.

INFAMIA

Conforme se verifica pela communicação que abaixo transcrevemos, a baixa politicagem procura enlamear a figura diamantina de Tiburcio d'Annunciação, atirando-lhe a bava infecta da calumnia. Os jornaes situacionistas de Minas affirmam que o nosso eminente collaborador (que nunca foi Bispo e da Igreja só obteve o Condado) é o Bispo a que se refere o telegramma transcripto do *Jornal do Recife*. Isso é, positivamente, uma infamia. O coronel Tiburcio gosa perfeita saúde e plena liberdade na sua aldeia natal.

Eis as communicações a que nos referimos:

"TELEGRAMMA — Procedente da Bahia o Dr. chefe de policia recebeu, hontem, do seu collega daquelle Estado o telegramma seguinte:

Sciente prisão em Cabrobó pronunciado Tiburcio Bispo da Annunciação, providencio ser o mesmo ali recebido força de Curaca — Affectuosas saudações — Chefe de policia, *Antonio Dantas*."

Tá morando em Cabrobó
Um Bispo, amigo do Papa,
Tiburço tem um charapa,
Ou fica no xilindró?
Quero que seje expricado;
Parece um causo exquisito
Que fosse purnunciado
Um conde de tanto exprito.

Espéra pela reposta
Mané Lorenço da Costa."

O Dr. Nilo Peçanha antes de entregar ás mãos do seu successor o governo da Nação (!) fará tudo para este nada mais achar que inaugurar. Elle não quer o máosão que se possa dizer no tempo do outro:

— E' a primeira vez!

No consultorio de uma eminencia medica.

O doente, pallido:

— Dr., dizem que as vezes o remedio produz a doença?

O eminente medico, distrahido e verdadeiro:

— Não. O remedio produz a morte.

Na Casa de Correcção.

O visitante a um sentenciado:

— Quantos annos de penalidade?

— Trinta!

— E o que lhe metteu aqui?

— A estupidez do meu advogado.

LER COM ATTENÇÃO

Aos que precisam de dentaduras

Muitas pessoas que precisam de dentaduras, devido á ***exiguidade dos seus recursos***, são, muitas vezes, forçadas a procurar profissionaes ***menos hábeis que os illudem*** em todos os sentidos, pois esses trabalhos exigem ***muita pratica e conhecimentos especiaes.***

Para evitar taes prejuizos e facilitar ***a todos*** obter ***dentaduras, dentes a pivot, corôas de ouro, bridge-work,*** etc., o que ha de mais perfeito nesse genero, resolveu o abaixo assignado ***reduzir o mais possivel*** a sua antiga tabella de preços que ficam d'esse modo ao alcance ***dos menos favorecidos da fortuna.*** Dá informações completas a todos que as desejarem ***por preços insignificantes.***

Os clientes que não puderem vir ao consultorio, serão attendidos em domicilio sem augmento de preço — ***DR. SA' REGO*** (Especialista). — N. B — Mudou-se para a Rua do Carmo n. 71 canto da Rua do Ouvidor.

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114

RIO DE JANEIRO

Sherlock Holmes

Aventuras de um Policia Amador

Edição primorosamente impressa e illustrada nas Officinas da «*Careta*»

Fasciculos já publicados:

Ns. 1 e 2. A Alliança de Casamento. — N. 3. O Diadema de Berylos e o Celibatario Aristocrata. — N. 4. A Faixa Sarapintada e as Faias Rubras. — N. 5. Augusto Carlos Milverton, Um caso de identidade e As cinco pevides de laranja. — N. 6. A abbadia de Grange, Os seis Napoleões. — N. 7 e 8. A Firma dos Quatro. — N. 9, 10 e 11. A lenda do cão phantasma.

O fasciculo n. 12 a sahir na proxima Quarta-feira conterá os empolgantes episodios

A LUNETA DE AROS DE OURO

A NODOA DE SANGUE

Preço do fasciculo 300 rs.

LOTERIA FEDERAL

200:000$000

SABBADO

10 DE SETEMBRO DE 1910

Roupa feita, confecção a capricho : **Ali**

Roupa sob medida, córte irreprehensivel... : **Ali**

Clubs: os mais serios e vantajosos, em que o socio escolhe as dezenas e dia que quer..... : **Ali**

N'uma palavra: barateza, perfeição e seriedade.... : **Só ali**

ALFAIATARIA GUANABARA

Importante e reputada CASA ESPECIAL de ROUPAS FEITAS E SOB MEDIDA.

A maior, mais popular e barateira do RIO

RUA DA CARIOCA, [illegible] 34)

Telephone n. 3100 — Carvalho & Ferreira

Peçam prospectos de cada secção. — Enviam-se instrucções e acceitam-se pedidos do INTERIOR dando-se agencia.

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO I □ □ □ ORGÃO INDEPENDENTE E SERIO □ □ □ NUM. 3

ARTIGO DE FUNDO

Não podemos deixar de applaudir a maioria da Camara, impedindo a licença para que duis collegas vão figurar entre a delegação brasileira á Conferencia Pan-americana. O logar dos diplomatas é nas reuniões internacionaes, o lugar dos deputados é na Camara, o lugar do Zeballos é na cocheira. A falta de comprehensão dessa verdade, desse principio rudimentar de organisação social é que produz a anarchia mental do occidente, tão justamente profligada pelo sr. Teixeira Mendes. O proprio Barão do Rio Branco, ponderando bem o caso, ha de dar razão ao sr. J. J. Seabra e seus collegas. Se fosse uma commissão a S. Ex. pedir o sr. Graça Aranha emprestado, por uns dias, para votar um orçamento urgente, S. Ex. certamente recusaria com a polidez que lhe é peculiar, allegando que o sr. Aranha presta muito melhores serviços ao paiz fabricando literatura de exportação do que votando leis.

A sabedoria latina já resolveu esse problema desde os priscos tempos da Republica: o pretor no pretorio, o soldado no campo da batalha, a matrona em casa fiando = *unusquique in loco suo.*

Bem haja pois a maioria da Camara, restabelecendo a pureza dos costumes republicanos.

O TEMPO

O tempo esteve frio, dando logar a alguns accidentes. Em Nicteroy o sr. Backer chegou a gelar, mas felizmente já se aqueceu.

TELEGRAMMAS

Buenos Aires, 8—Em vista da difficuldade de arranjar pesos para o dreadnought popular, parece que se construirá um navio leve.

Paris, 8—Quando visitava o muséo do Exercito, em companhia do Marechal Hermes, foi o sr. Pisa e Almeida preso por dois guardas e recolhido á vitrine de Curiosidades Bellicas. Afinal foi o ministro brasileiro restituido á comitiva, tendo o Marechal provado que elle não era curiosidade bellica, mas simples curiosidade diplomatica.

Paris, 8—O sr. Clemenceau, de passagem para a Argentina, demorar-se-á no Rio dois ou tres dias para conhecer o Pão de Assucar, o doutor-agrimensor Gonçalves Junior, o vatapá e outras curiosidades brasileiras.

Paris, 8—A celebre scientista Mme. Curie, que conseguiu isolar o polonio da pechblenda, foi contractada para ir ao Rio de Janeiro isolar o dr. Gottuzo do desembargador Ataulpho.

Buenos Aires, 8—A Estrada de Ferro Transandina vai passar por um grande melhoramento, sendo os comboios substituidos por carroças puchadas a burros.

Esperam-se desse melhoramento grandes vantagens, quanto á rapidez e segurança das viagens.

VARIAS NOTICIAS

⁂ Estiveram hontem no Palacio do governo, onde conferenciaram com o Presidente da Republica, o deputado pela Bahia, dr. Seabra, o leader governista da Camara deputado José Joaquim, e o dr. J. J. que ha tempos teve uma conferencia com o sr. Nilo Peçanha no Hotel do Globo, sobre o caso do Rio de Janeiro.

⁂ O encarregado da Estação radiographica do Morro da Babylonia conseguiu communicar-se com um transeunte da praia de Botafogo por meio de gritos sem fio. A experiencia foi apreciada por muitos assistentes.

⁂ O doutor-agrimensor Gonçalves Junior ia sendo hontem victima de um lamentavel accidente. Ao passar pelo viaducto de S. Christovam, tropeçou na linha e cahiu debaixo de um trem de carga. Felizmente as rodas lhe passaram por cima da cabeça, a qual resistiu, sahindo o doutor-agrimensor apenas com algumas escoriações no couro cabelludo.

As rodas do trem ficaram damnificadas e foram recolhidas á fundição para reparo.

⁂ Foi inaugurada em Copacabana, com toda solemnidade, a vigessuma casa de jogo do bicho. O proprietario offereceu aos innumeros convidados um copo d'agua e deu generosamente a todos um palpite no perú para hoje.

⁂ Olha aquelle homem alli adiante. Estás vendo? Pois é um sugeito que não ouve o som do trovão!

— Sim? Porque? Acaso é tão surdo assim?

— Não. E' porque não está trovejando.

⁂ Quasi toda a gente anda por fóra de casa quando a fortuna nos bate á porta.

⁂ Os senhores por acaso nos darão noticias do Pinto de Andrade e dos seus patrioticos batalhões?

SECÇÃO LIVRE

Destruição das mentiras de um frascario

MXLVOPQRXIIIVIII

Como demonstrei exuberantemente nos meus mil tiezentos e setenta e dois artigos anteriores, a carta foi mesmo subtrahida do bolço do capote de Liduvino. Isso já está provado, mas eu continuarei a provar, emquanto Deus me der vida e saúde.

João sem Mula

SALVE!

Salve Pinheiro! Se me hospedas na Praia Vermelha, bemdito sejas tu! Se continuas a deixar que eu desbarate minhas economias nos apedidos, maldito sejas tu! Salve!

Volf em Bitter

ANNUNCIOS

5:000$000. = Precisa-se de quem tenha esta quantia, para se associar na exploração de uma industria nova, que dá de lucro trezentos por cento. Cartas para a Posta Restante a = *Cavalheiro de Industria.*

ALUGA-SE em Copacabana uma casa velha, com um quarto, por 400$000. O inquilino fica com o direito de aproveitar os mosquitos.

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por X. (da Academia Brasileira)

CAPITULO V

O DESPERTAR

O general, aproveitando a occasião que se lhe offerecia, de se ver livre do hospede importuno, saccudiu-o violentamente e chamou-o á saccada, para attender ao irmão.

O Marquez estremunhado, abriu os olhos, sem comprehender bem a situação. Chegando á sarcada, um bellissimo espectaculo appareceu aos seus olhos.

A manhã vinha rompendo. O carro igneo de Phebo já tocava as raias do horizonte, precedido da Aurora que, com os dedos rosados, ia descerrando as cortinas da noite. Os sabiás entoavam os seus trinados na frança das Palmeiras. No largo do Paço, uma cachopa e um zagal, em idyllio, contemplavam o despertar do sol: ella, com uma estriga de linho, fiando mansamente; elle empunhando agreste avena, da qual tirava sons melodiosos. Ao lado os cordeirinhos alvos tosavam alegremente a relva do jardim. Borboletas, jóias volantes, adejavam, com o seu vôo entrecortado, por sobre os taboleiros de trevo em flôr, apenas pousando levemente na ramagem das faias seculares sugavam o cálice das flores e tomando os lábios da pastora por uma rosa entreaberta, vinham a cada momento beijal-os.

A linda pastora, ouvindo um ruido, assustou-se como uma pomba, os lábios lhe desçoraram e exclamou:

— Ai!... o lobo!...

— Domo-o com a minha frauta! disse o zagal e beijou-a na face.

— Qual lobo! qual frauta! berrou um guarda civil que chegava. Vocês estão pensando que isto aqui é theatro ou romance de costumes nacionaes? Já! Levem daqui estes carneiros, que as posturas municipaes prohibem bichos na rua! vão se vestir mais decentemente!

Os pastores foram sahindo cabisbaixos e entraram na rua da Misericórdia, seguidos das ovelhas, com grande indignação do Marquez e risos de mófa dos catraeiros.

(Continúa)

(*Continuação*)

UM EMBAIXADOR CELESTE

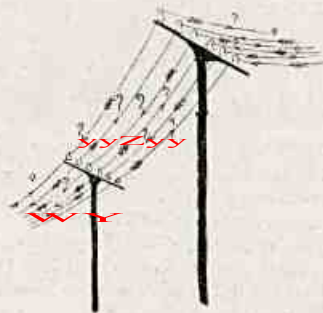
Eram 5 horas da manhã do glorioso dia de S. Pedro. Pelo espaço ainda occulto nas brumas nocturnas flanavam indolentemente os ultimos balões. As estrellas, como brilhantes taxinhas de prata ponteavam o azul ferrete do firmamento.

Subito, observando a lei da gravitação uma flexa dos ultimos foguetes que se ergueram singra o illimitado do infinito em demanda da terra. A luneta indiscreta do morro do Castello como um policial em serviço pela atmosphera mysteriosa segue attenta o itinerario da flexa em cuja extremidade descobre o perfil ingenuo de um cherubim encantador.

Não havia a menor duvida. Tratava-se de um phenomeno de grande importancia e dentro em pouco os telephones travaram conversas de um valor absoluto.

Um foguete que conseguira tocar os dominios do Padre Eterno, voltava conduzindo um embaixador do Supremo.

A reportagem cançada dos crimes sem proporções interessantes sahiu a farejar o infinito como que pretendendo descobrir uma esteira deixada pela flexa e pela qual fosse possivel descobrir o paradeiro do embaixador celeste.

Os primeiros raios do sol começavam a esbater as sombras da noite. As estrellas bruxoleavam e se extinguiam como o gemido de

um moribundo. A flexa nada deixara após a sua passagem e a reportagem procurava o destino do cherubim encantador.

O telephone do café Jeremias atacado por uma corrente forte faz retinir seus tympanos; o Daniel voa ao apparelho e uma voz desconhecida participa:

— Em um dos suburbios acaba de cahir, conduzido pela flexa de um foguete um emissario do Padre Eterno.

A grande novidade espalhou-se rapidamente.

Um reporter mais perspicaz franziu o sobrolho e murmurou triumphante:

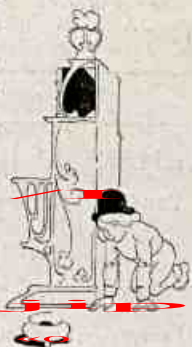
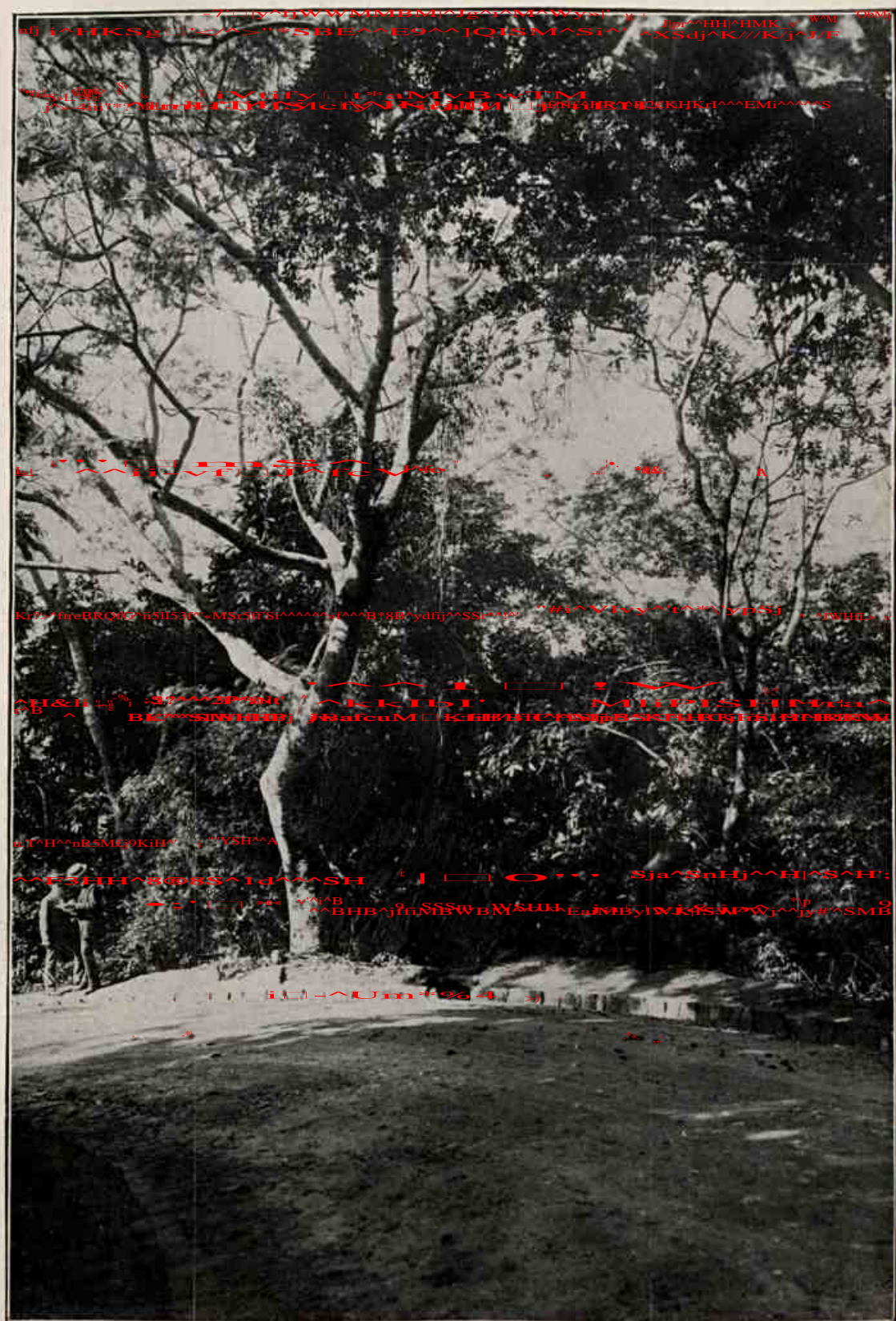
— Eureka!!!...

Eram quasi 6 horas da manhã. Na Central começavam a chegar os primeiros suburbanos.

Aos encontrões um homem de chapeu no alto da cabeça atravessou a plataforma e invadiu um wagon de um comboio que se punha em movimento. O comboio fez-se ao largo. O individuo em questão, com os olhos fora das orbitas fazia certas contracções e gesticulava manifestando graves preoccupações.

No wagon uma meia duzia de passageiros somnolentos procurava um posição mais adequada a um cochilo em perspectiva. Um ou outro que por acaso trazia o somno em dia acompanhava com interesse a immobilidade do passageiro preoccupado cujas funcções não precisamos declarar pois que o nosso amavel leitor já sabe trata-se do reporter triumphante e perspicaz.

O reporter dedicado conhecia Pick-Tick de nome. Não sabia ao certo onde encontral-o mas com instrucções de vendeiros ou açougueiros não seria difficil descobril-o.

Effectivamente. Em menos de uma hora o reporter sagaz conseguira descobrir o domicilio de Pick-Tick e acocorado debaixo de uma mesa no gabinete do Sherlock suburbano já toma notas de uma importancia incalculavel e que seriam sem duvida as unicas si já lá não estivesse um representante de *Careta* avisado por um bilhete autographo do Padre Eterno.

(*Continúa*)

Rio de Janeiro. — Um trecho da estrada da Gavea

A linguagem desabrida dos jornaes opposicionistas presta-se muitas vezes a criminosas explorações e ridiculas interpretações no estrangeiro. Um dos nossos collegas diarios (illustre collega a que rendemos todas as homenagens e não desejamos magoar nem ousamos censurar) por varias vezes atirou sobre a pessoa illustre do actual chefe da nação o epithoto nacionalissimo de capadocio. Ao que parece algum publicista estrangeiro tomou esse epitheto pelo verdadeiro nome de S. Ex. e é, provavelmente, devido a esse desastrado engano que entre os retratos dos actuaes chefes de Estado publicados no *Almanac Politique e Litteraire Universel* de 1910 o do nosso presidente figura com o nome de *Le docteur Capadoce !*

Isso pode ferir pessoalmente o presidente mas desprestigia a sua autoridade no interior e o paiz no exterior.

Adelmar Tavares publicou em volume a conferencia que, em Recife, realisou sobre *Trovas e Trovadores*. O conferente, que é um perfeito trovador, trata do assumpto com fina competencia e valorisa o seu trabalho entresachando-o de lindas trovas nortistas desconhecidas, ou quasi, nesta capital.

Prevenimos aos nossos leitores que a nossa *Careta de Noticias*, não está absolutamente sob a direcção do Dr. Nuno de Andrade como se tem propalado em rodas jornalisticas.

Absolutamente. Os redactores della, são somente os que a redigem.

Essa historia da conversão do Carlos Peixoto pelos telegrammas da Havas, foi na verdade interessante !

Quando a noticia estourou, houve movimentos varios.

Uns hermistas regosijaram-se logo, dizendo sinceramente :

— Sim senhor, taes adhesões é que nos servem.

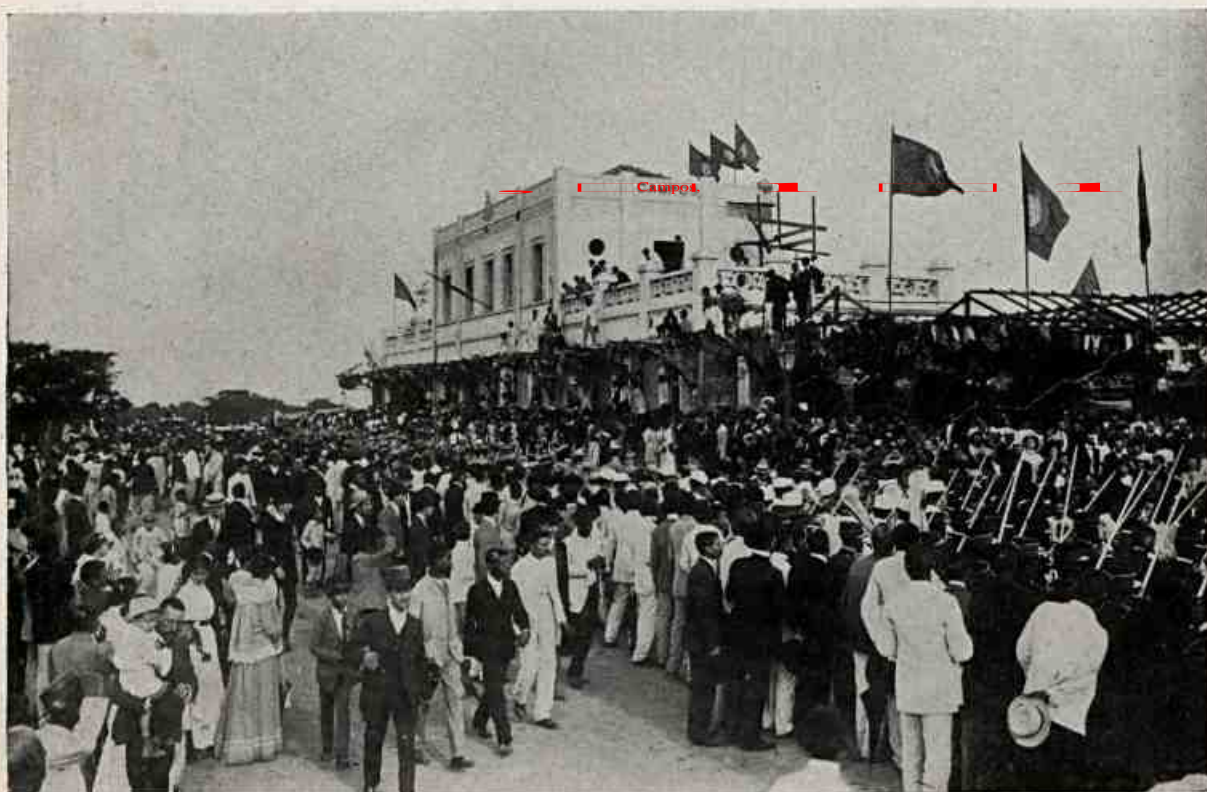
Outros não. O Azeredo, por exemplo, que só vive desconfiado que algum novo convidado o obrigue a ceder-lhe o logar á mesa, deu o desespero e xingou logo...

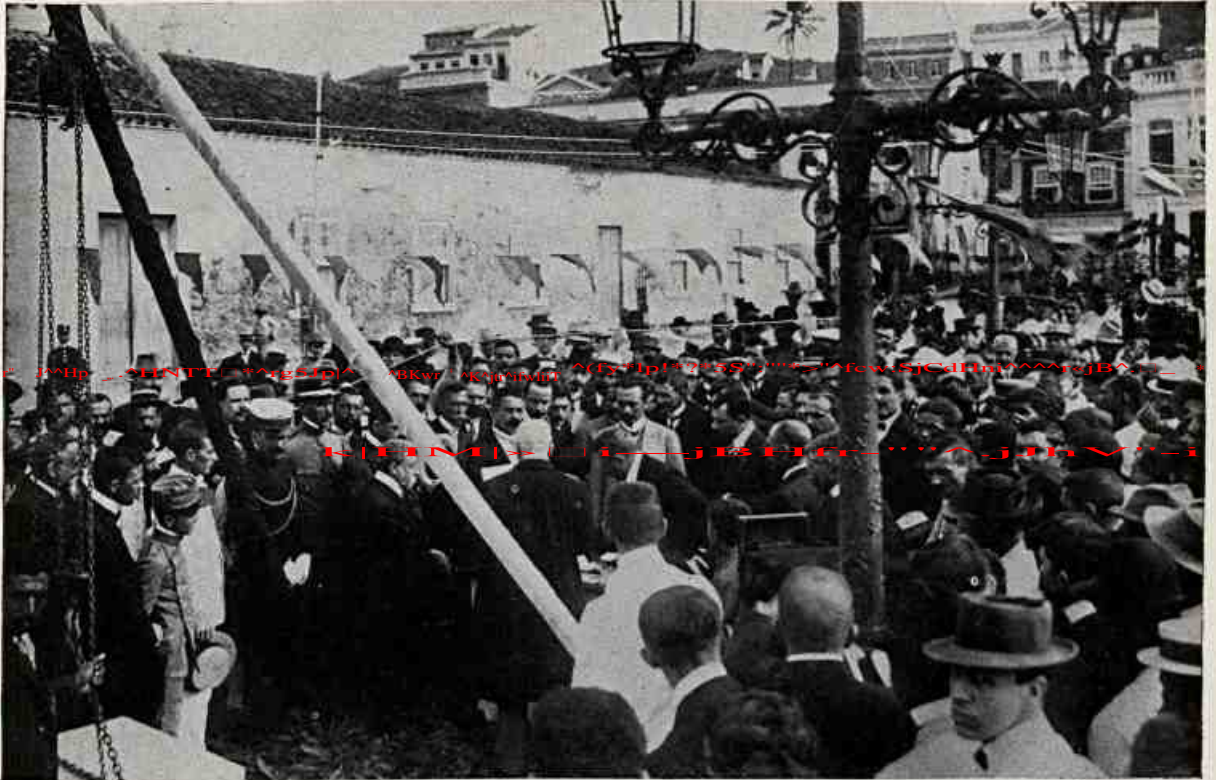
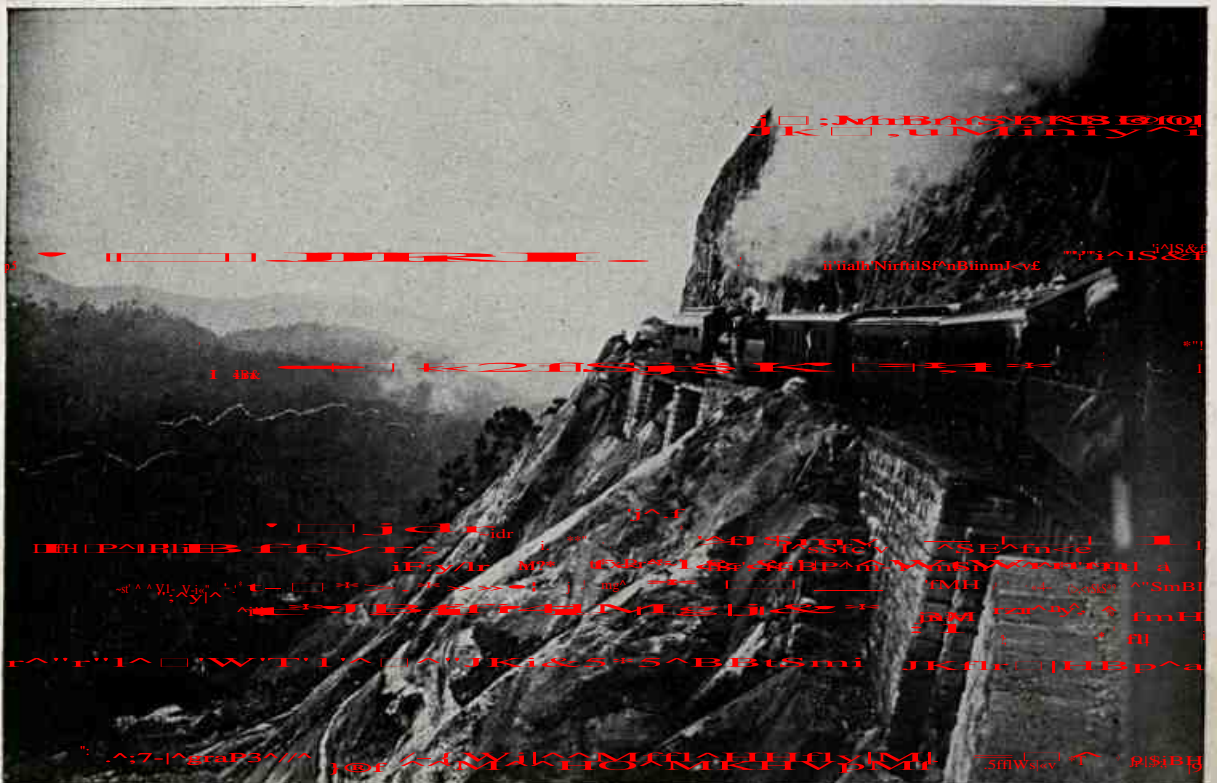
Depois veio o desmentido.

Os primeiros calaram-se, dignamente.

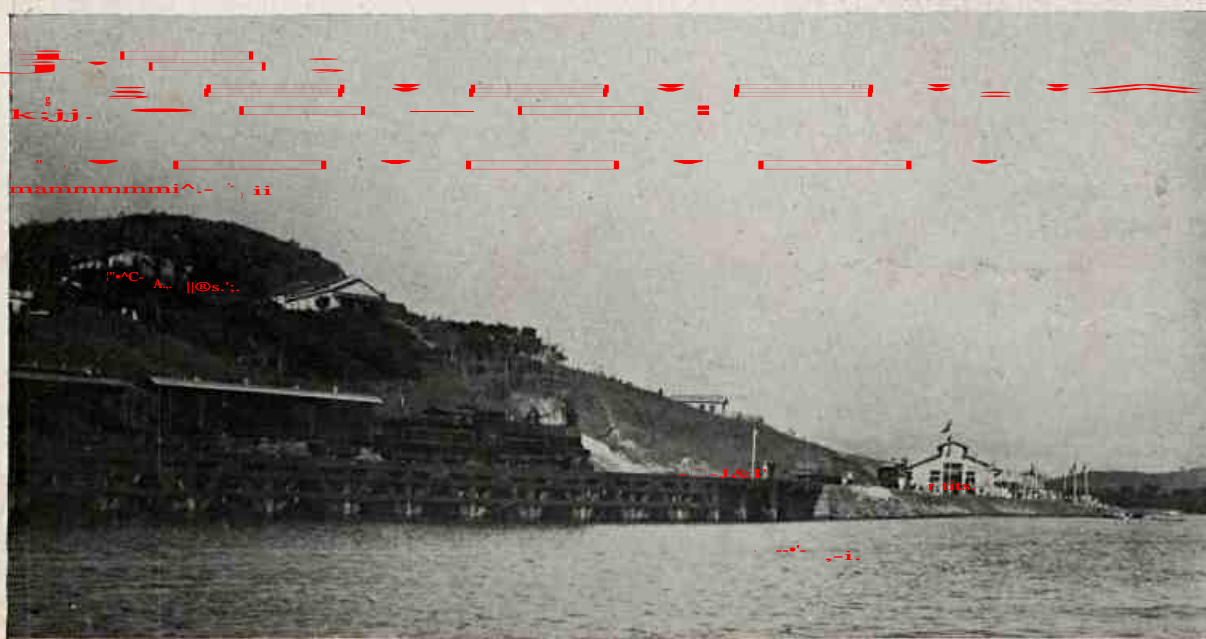
Mas o Azeredo, doidinho de alegria, açulou o seu pessoal sobre o Peixoto, agora, disfarçando por não haver adherido.

E durma-se !

Excursão Presidencial

A comitiva presidencial chegando á estação de Campos.

Excursão Presidencial

As obras do porto de Victoria.— Collocação da pedra fundamental. Assignatura do auto.

A passagem do trem presidencial no desfiladeiro entre Cachoeira e Mathilde.

Excursão Presidencial

Chegada do Sr. Presidente á Escola de aprendizes artifices em Victoria.

Ponte e estação da Estrada de ferro Leopoldina — (Victoria a Diamantina).

Excursão Presidencial

A comitiva presidencial subindo o rio Parahyba.

A repreza da usina electrica na cidade de Victoria.

GAVETA DE CARTAS

A. Silva (Rio). Recebido o seu Villancete. Quando chegamos á Volta, foi aquella desgraça, seu Silva, nós é que insensivelmente voltamos os olhos para a cesta... e as mãos tambem.

Agenor M. Souza (Rio). Muito lindo o soneto que nos enviou e muito justificado o seu desejo de viver num sonho com a namorada aos beijos e abraços.

Isso é que era vida. Agora o diabo é que com a distancia percorrida seus versos vieram deixando os pés pelo caminho, de sorte a chegarem cá inteiramente aleijados.

Honorio A. B. Estevam (Barbacena). Seus versos tão singelos, tão sentidos, cheios de uma suave fragrancia, decididamente nos encantaram. Tanto assim que resolvemos publical-os aqui mesmo:

AUSENCIA

Quando as calhandras e os maridinhos (!?)
Fogem á força do furacão
Enchendo os ares com pipilinhos
Por entre bosque rudes, maninhos
Tristes errantes se vem e vão.

Quando se arranca a flôr da terra
Quem ha que o faça sem pena assim?
Quem o carneiro que tenro berra
Que pelos pastos rumina e erra
Arranca aos peitos da mãe emfim?

Quando alvas ondas indo ás marradas
Fogem por invios sertões do Sul
Vão murmurando ternas balladas
Hallucinadas, hallucinadas
Vertendo gotas de pranto azul!

Quando me largo dos teus olhares
Que sabem dentro d'alma falar
Suspiro, gemo só de pezares
Emquanto giram longe nos ares
Aeroplanos a palpitar!

Muito bem, seu Estevam, o senhor ainda ha de ir longe!

Oscar Calib (Meyer). Estupendo o seu acrostico! Ahi vae elle, não ha duvida:

[illegible]m vos vendo Senhóra!
[illegible]evantei os olhos a Deus!
[illegible]irgem imagem *assenhora*
[illegible]mmersa nos sonhos meus!
[illegible]oguei logo ao ser da Creação
[illegible]char em ti um grande coração!

Quem aos 15 annos faz versos assim, certamente aos 30 terá recebido uma corôa de *lóros*

Maulio Torquato (Bahia). Já lá vae o periodo aureo de semelhante genero. Imaginavamos que ninguem mais o cultivasse. Vemos agora que o nosso engano era profundo como diz a cantiga. Em todo o caso achamos mais conveniente mandar para o Archivo Publico o seu trabalho, para ser conservado na secção de bestialogicos preciosos.

Alvim Monteiro (Bello Horizonte). Seu *Sólo de requinta* não é mal feito, mas que diabo se o publicassemos correriamos o risco de alienar as sympathias que nutrimos pelo alentado estadista coronel Julio Bueno Brandão. Em todo o caso fica em nossa gaveta para quando elle empunhar a batuta em setembro proximo.

Sandoval Pechisbeque (Paranaguá). Sua *Resposta ao Helio*, não responde cousa alguma e é perfeitamente asnatica. Porque o Sr. Sandoval não se consagra á pesca das ostras, com anzol de banha?

Ataliba Soeiro (Campinas). Seu soneto segue adiante publicado:

TUBERCULOSA

Pobre infeliz donzella! A garra adunca
Está para leval-a ao outro Mundo
Da Morte que não poupa nunca, nunca,
Os novos, nem os velhos ao profundo!

Ella tem 21 annos e tres mezes
Mais talvez oito dias quem o jura?
Tuberculosa, magra, tosse ás vezes
A's vezes chora triste e com ternura.

E eu vendo o espectaculo horroroso
Fico a dizer commigo: Que martyrio
Que vida e pensamento! pezaroso.

Mas quando tosse, a pallidez do lyrio
Rebentando-lhe o peito cavernoso
O olhar esplende como a estrella Sirio!

Perfeito, seu Ataliba, admiravel como concepção e acabamento.

Este soneto ha de immortalisal-o.

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

15º Sorteio, em 15 de Abril de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 52.380 E 42.996

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 52 380 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: FERNANDO BEZAMAT.

Testemunhas: ERNESTO JOSE' NOGUEIRA — HUMBERTO DUBOIS.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 52.380, emittida sobre a minha vida, no sorteio a que se procedeu no dia 15 do corrente, apraz-me consignar aqui os meus agradecimentos pela presteza com que foi feita essa liquidação, ao mesmo tempo que deixo em evidencia as vantagens que offerece a Equitativa aos seus segurados, pois que a minha apolice continúa em vigor com todos os direitos estatuidos no contrato. — De v. s. Att. cr. obr.

(assignado) FERNANDO BEZAMAT.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 42.996 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: AUGUSTO GOMES DE CASTRO.

Testemunhas: ALVARO G. DA ROCHA AZEVEDO — MANUEL NETO DE ARAUJO.

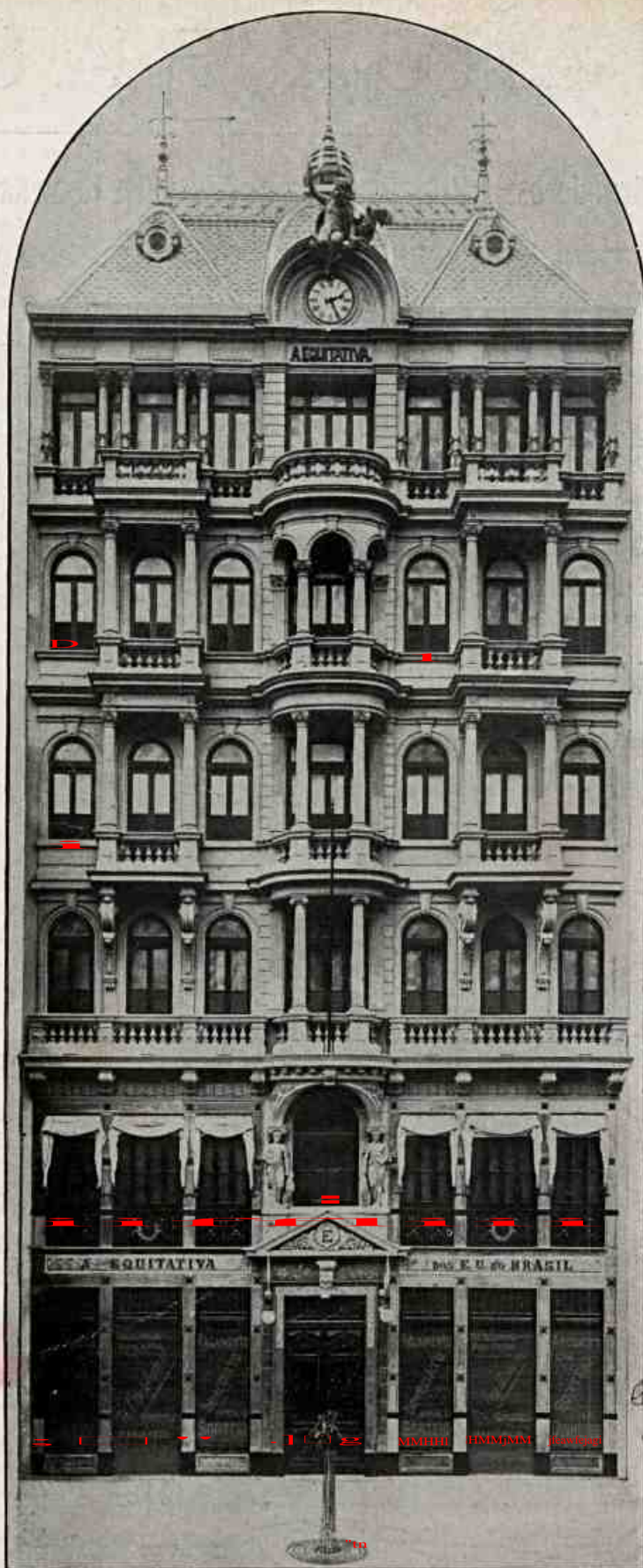
(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo.

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 42996, emittida sobre a minha vida, dou pela presente testemunho a v. s. e á digna directoria da Equitativa pela presteza e facilidade com que foi realisado tal pagamento, sendo esta a segunda vez que é sorteada aquella minha apolice n. 42 996, proporcionando-me assim o lucro de 10:000$000 de réis e continuando em vigor para todos os effeitos do contrato de seguro.

Como testemunho das vantagens offerecidas pelos seguros da Equitativa apraz-me deixar-lhe estas linhas com os meus agradecimentos.

Sou com apreço.—De v. s. Am. obr.(assignado) AUGUSTO GOMES VIEIRA DE CASTRO

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União